



RECEITA LÍQUIDA ATINGE R\$ 4,3 BILHÕES, COM EBITDA AJUSTADO DE R\$ 1,1 BILHÃO NA SAFRA 13/14

São Paulo, 10 de junho de 2014 – A Biosev, segunda maior processadora de cana-de-açúcar do mundo, com 11 unidades industriais estrategicamente localizadas em 4 Polos Agroindustriais no Brasil, apresenta os resultados referentes ao encerramento do ano safra 13/14.

Bovespa: **BSEV3**

Cotação em 10/06/2014: **R\$7,00**

No. de ações: **206.810.613**

Valor de mercado: **R\$1,4 bilhão**

Teleconferência em Português

11 de junho de 2014

11h00 (horário de Brasília)

10h00 (NY-EST)

15h00 (Londres-GMT)

Telefone: (11) 3193-1001

Senha: Biosev

Replay: (11) 3193-1012

Senha: 4810680#

Teleconferência em Inglês

11 de junho de 2014

12h00 (horário de Brasília)

11h00 (NY- EST)

16h00 (Londres-GMT)

Telefone: 1-412-317-6776

Senha: Biosev

Replay: +1 412-317-0088

Senha: 10044389

Relações com Investidores

E-mail: ri@biosev.com

Telefone: (11) 3092 5371

www.biosev.com/ri

DESTAQUES

- ✓ Moagem de cana de **30 milhões** de toneladas, a maior dos últimos três anos;
- ✓ Receita Bruta atinge **R\$ 4,5 bilhões** e Receita Líquida alcança **R\$4,3 bilhões**, com crescimento de 2,8%;
- ✓ Crescimento de 28% na receita líquida de Energia, que atingiu **R\$ 243 milhões**;
- ✓ Aumento da **eficiência da cogeração** em 13,2%, que atingiu **23,7 kWh/tonelada** moída;
- ✓ No Polo Agroindustrial de Ribeirão Preto a **taxa de utilização da capacidade alcançou 87,4%**, com moagem de **17 milhões de toneladas** e o **TCH atingiu 83,3 ton/ha**;
- ✓ Redução de **R\$358 milhões** no **Endividamento Líquido Ajustado**, equivalente a **9,8%**

A Biosev é a segunda maior processadora de cana-de-açúcar do mundo e atua com 11 unidades agroindustriais estrategicamente localizadas em 4 Polos no Brasil. A Companhia, que é controlada pelo grupo Louis Dreyfus Commodities, iniciou sua atuação na indústria de açúcar-etanol em 2000, com a aquisição de sua primeira unidade no Brasil, e desde então tem implementado uma história de sucesso e crescimento que combinou aquisições e expansões, resultando em um aumento de capacidade de moagem de 0,9 milhões tons/ano em 2000 para 36,4 milhões tons/ano atualmente. A Biosev, gerencia 340.000 hectares de terras e tem capacidade de exportar 1.346 Gwh de energia elétrica proveniente da biomassa. A companhia adota os mais altos padrões de governança corporativa e é listada no Novo Mercado da BM&Fbovespa.



1. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano-safra de 2013-2014 revelou-se bastante desafiador e intenso para os negócios da Biosev. Para enfrentar essa realidade, a Companhia implementou um forte processo de ajustes estruturais visando enfrentar os desafios de natureza macroeconômica e setorial que estão afetando a indústria de açúcar e etanol no Brasil.

Nesse contexto, a Biosev aprovou em 20 de março de 2014, o seu Plano de Negócios para o período 2014-2018 junto ao Conselho de Administração. O principal objetivo desse Plano é o atingimento de geração de caixa livre positiva, de forma sustentável, já a partir da safra 14/15. Para a consecução desse objetivo, a Companhia reorganizou os seus Polos Agroindustriais e decidiu criar o Polo de Ribeirão Preto (RP), que em conjunto com os Polos do Mato Grosso do Sul (MS), Nordeste (NE) e Leme-Lagoa da Prata, consolidam a capacidade de moagem da companhia em 36,4 milhões de toneladas de cana anuais. Adicionalmente, a Biosev analisou detalhadamente a viabilidade econômica das suas 12 usinas, decidindo pela continuação da operação de 11 delas. A usina de Jardest em São Paulo foi colocada em hibernação, com a retenção do ativo biológico para a utilização nas outras usinas da região de Ribeirão Preto, o que elevará a eficiência operacional das usinas da região. Também como resultado desse processo, a Biosev decidiu reduzir o número de camadas hierárquicas na organização, o que implicou na redução do número de gerentes e diretores em 20%.

A Companhia tem uma plataforma estabelecida e competitiva de ativos instalada no Brasil e vai priorizar o aumento da produtividade e eficiência operacional dessa estrutura.

Os primeiros resultados começam a aparecer. Na safra 13/14 terminada em março, o volume de moagem atingiu 30 milhões de toneladas, no melhor resultado dos últimos três anos, em que pese os eventos climáticos adversos ocorridos ao longo do ano, em especial a geada que afetou os canaviais do Polo Agroindustrial do Mato Grosso do Sul. Cabe destacar também a melhoria da taxa de utilização de capacidade, que atingiu 79%, porém ainda com um potencial importante de melhoria.

A Biosev decidiu manter os investimentos em plantio, tratos e manutenção industrial nos mesmos patamares das safras passadas, o que servirá à sustentabilidade dos resultados planejados. Os investimentos em expansão serão reduzidos nessa safra 14/15. Vale a pena lembrar que a Biosev, que é a segunda maior processadora global de cana de açúcar, concluiu um ciclo de investimentos importante, que culminou com a colocação em operação das Unidades de Cogeração nas Usinas de Lagoa da Prata e Passatempo, essa última em maio de 2013. Com a entrada em operação dessas unidades, a nossa capacidade de Cogeração para venda de energia passou de 973 Gwh em 2010 para os atuais 1.346 Gwh, o que é bastante superior ao volume atual de energia vendida sinalizando um importante potencial de crescimento de resultados na medida em que o volume de energia vendida se aproxima da capacidade da Cogeração.



No campo financeiro, a prioridade é o alongamento do perfil do endividamento e a redução da alavancagem financeira, o que será possibilitado com a geração positiva de caixa livre e com a implementação de operações financeiras estruturadas, algumas delas em estágio bem avançado de implementação. Medidas para a redução das necessidades de capital de giro também já estão em curso.

O setor de açúcar e etanol é cíclico por natureza, com períodos de alta e baixa rentabilidade alternando-se ao longo dos anos e enfrenta um ciclo de baixa rentabilidade gerado pelo sobre investimento ocorrido na primeira década deste século. Os preços do açúcar em especial, são determinados globalmente, a partir do balanço entre oferta e demanda para o produto. Nesse contexto, acreditamos que o crescimento da demanda deverá superar o crescimento da oferta nessa próxima safra, o que sinaliza uma tendência de melhora nos preços do açúcar.

Em relação ao etanol, a perda da paridade entre os preços de gasolina praticados no mercado interno e os preços internacionais tem impactado de forma negativa os resultados da Biosev. Os efeitos dessa política de preços têm causado danos não só ao setor sucro-energético, mas também à balança comercial brasileira. A manutenção dessa política no médio e longo prazos é sem dúvida motivo de questionamento.

É nosso entendimento que tomamos as medidas necessárias para enfrentar uma realidade desafiadora no ambiente macroeconômico e setorial. Estamos focados em executar o nosso Plano de Negócios e acompanhar os resultados de forma disciplinada com o compromisso de criar valor para todos os nossos acionistas.

Finalizando, gostaria de aproveitar e agradecer a todos os nossos Clientes, Fornecedores, Colaboradores, Parceiros, Acionistas e Instituições do ambiente empresarial em geral que colaboraram com a Biosev ao longo desse último ano e que estão engajados com o nosso projeto empresarial.

Rui Chammas

Diretor-Presidente



2. DESEMPENHO OPERACIONAL

Apresentamos abaixo os principais indicadores de eficiência operacional e produtividade, que serão analisados na sequência:

Eficiência e Produtividade	4T14	4T13	%	13/14	12/13	%
Moagem (mil tons)	948	694	36,6%	30.009	29.533	1,6%
Própria	556	533	4,4%	17.623	18.515	-4,8%
Terceiros	392	162	142,7%	12.386	11.018	12,4%
TCH (ton/ha)*	47,1	38,1	23,7%	71,0	71,1	-0,1%
ATR Cana (Kg/ton)	124,7	127,4	-2,1%	124,9	133,0	-6,1%
Mecanização (%)*	73,6%	78,4%	-4,8 p.p.	94,7%	93,0%	1,7 p.p.
RTC (%)**	89,3%	89,2%	0,1 p.p.	92,1%	91,4%	0,7 p.p.

*Considera somente colheita própria.

** Recuperado Total Corrigido: Indicador que mede a eficiência do processo industrial, evidenciando o percentual de recuperação do açúcar contido na cana ao longo do processo.

2.1 Eficiência Operacional

A Biosev atingiu um volume de moagem de 30 milhões de toneladas na safra 13/14, sendo este volume o maior dos últimos 3 anos. A contribuição do Polo Agroindustrial de Ribeirão Preto foi destaque para essa performance, com 3,3% de aumento do volume de moagem em relação à safra passada.

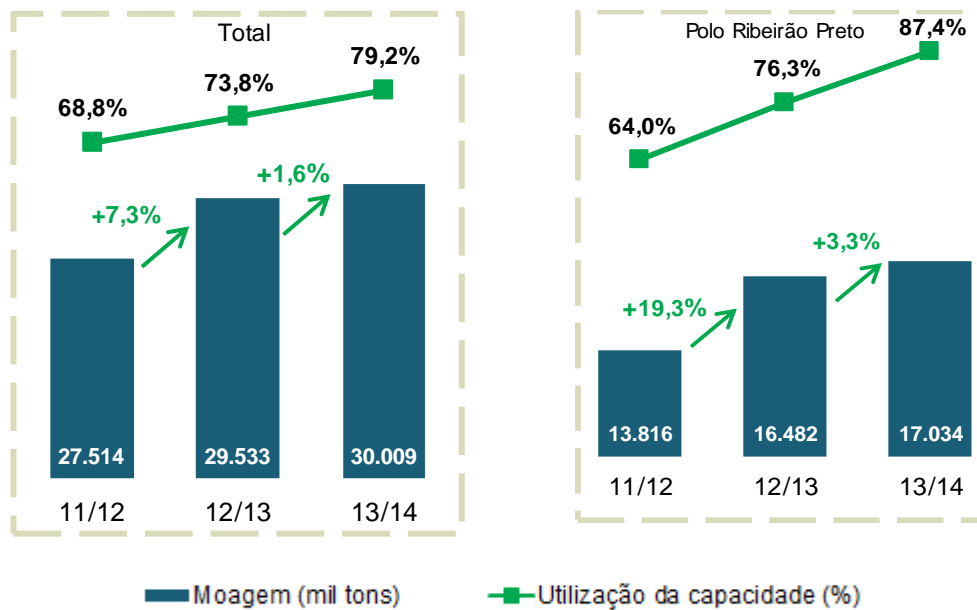
Na safra 13/14, a parcela de cana própria foi de 58,7% contra 62,7% na safra anterior. Essa variação decorreu principalmente da venda do ativo biológico da Usina São Carlos, ocorrida no ano passado, o que implicou na conversão de cerca de 900 mil toneladas de cana própria em cana de terceiros, e na consequente redução do percentual de cana própria. Adicionalmente, o impacto na geada no MS, que afetou majoritariamente os canaviais próprios, também contribuiu para este mix.

A Biosev prosseguiu com a melhoria da sua eficiência operacional e apresentou um aumento na taxa de utilização de capacidade de 73,8% para 79,2% entre as safras. Destaque para o polo de Ribeirão Preto, onde a taxa de utilização alcançou 87,4%, um aumento de 11 p.p. em relação à safra anterior. Este resultado reflete a melhoria de produtividade nos canaviais próprios combinada com o aumento do fornecimento de cana de terceiros. O fechamento da usina São Carlos, em Jaboticabal, também impactou o aumento da taxa de utilização no polo de Ribeirão Preto em comparação à safra anterior.



Abaixo mostramos a evolução da taxa de utilização de capacidade instalada e do volume de moagem total e no Polo de Ribeirão Preto.

Moagem (mil tons) x Capacidade de Utilização (%)



2.2 Produtividade

2.2.1 TCH (Toneladas de Cana por Hectare)

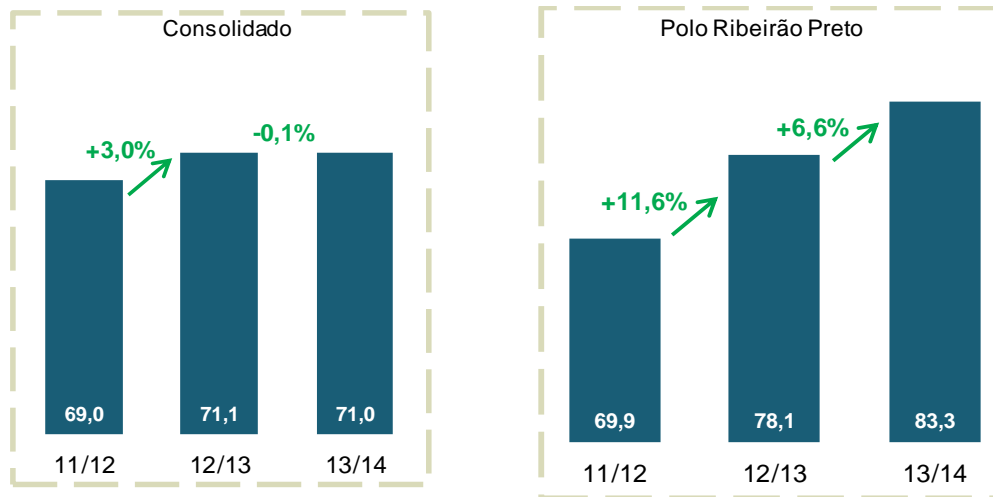
A produtividade dos canaviais medida pelo TCH se manteve em linha com a da safra 12/13, atingindo 71,0 ton/ha, em desempenho fortemente impactado pelas geadas ocorridas no Polo Agroindustrial do Mato Grosso do Sul (MS) durante o 2T14.

O aumento de produtividade dos canaviais da região de Ribeirão Preto contribuiu para a manutenção do TCH em bases consolidadas nos mesmos patamares da safra passada, mesmo com a ocorrência da geada. Esse aumento de produtividade ocorreu principalmente em função da utilização da tecnologia de plantio com espaçamento duplo alternado e da evolução no manejo da lavoura com adequação da idade do canavial, variedades (tipos de cana) e planejamento da colheita. Nesse contexto, o TCH aumentou de 78,1 ton/ha para 83,3 ton/ha entre assafras no Polo Agroindustrial de Ribeirão Preto, evidenciando um aumento de 6,6% na produtividade.



Abaixo mostramos a evolução do TCH total e no polo de Ribeirão Preto.

Evolução do TCH (ton/ha)



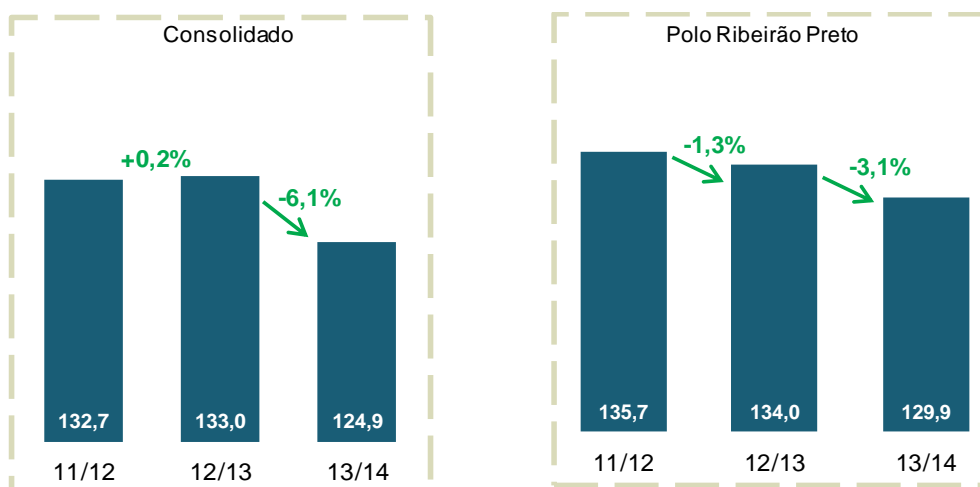
2.2.2 ATR (Açúcar Total Recuperável) Cana

O teor de ATR da cana apresentou uma diminuição de 6,1% em relação à safra 12/13, fechando o exercício em 124,9 kg/ton. Essa variação é resultante principalmente das condições climáticas adversas observadas na última safra, com destaque para a geada no Polo do MS.

No Polo de Ribeirão Preto, o teor de ATR apresentou uma queda de 3,1% na safra 13/14, essencialmente pelas chuvas acima da média histórica ocorridas entre março e junho de 2013.

No 4T14, o teor de ATR na cana foi de 124,7 kg/ton, 2,1% inferior ao do 4T13. Abaixo a evolução do ATR entre as safras:

Evolução do ATR Cana (Kg/ton)





2.2.3 Mecanização

O índice de mecanização da colheita própria atingiu 94,7% no fechamento da safra 13/14, 1,7 p.p. superior à safra 12/13. Essa performance é resultado dos investimentos realizados ao longo dos últimos anos, visando o aumento da tecnologia na colheita.

2.3 Produção

A produção em toneladas de ATR produto foi de 3,7 milhões de toneladas, uma redução de 2,4% em relação à safra 12/13, reflexo principalmente da queda do teor de ATR Cana em 6,1%. Essa queda foi parcialmente compensada pelo aumento da moagem em 1,6% e pelo aumento da eficiência no processo industrial medido pelo RTC em 0,7 p.p.

O mix da safra foi equilibrado, com 51% da produção direcionada ao açúcar, contra 61% observados da safra anterior. Esse resultado reflete a flexibilidade operacional da Biosev, o que se constitui em uma importante vantagem competitiva da companhia.

Na tabela abaixo demonstramos os volumes e o mix de produção:

Produção	4T14	4T13	%	13/14	12/13	%
Sugar Mix (%)	37,5%	36,5%	-	51,1%	61,0%	-
Produção (mil tons ATR Produto)*	124	82	51,5%	3.767	3.860	-2,4%
Açúcar (mil tons)	41	26	56,0%	1.723	2.136	-19,3%
Etanol (mil m ³)	48	32	48,6%	1.150	952	20,7%
Cogeração para venda (GWh)	43	17	151,3%	712	619	15,0%

*Considera os fatores de conversão dos produtos utilizados no Estado de SP, divulgados no Manual do Consecana

No 4T14, a produção em toneladas de ATR cresceu 51,5%, consequência principalmente do deslocamento da safra no Nordeste, associado ao bom desempenho da Unidade de Giasa que concluiu a safra com um volume recorde de moagem igual a 1,1 milhão de toneladas anuais.

2.4 Cogeração

A cogeração destinada à venda aumentou 15,0% na safra 13/14, atingindo 712 Gwh. Esse acréscimo é resultado da maior disponibilidade de energia para venda, decorrente dos investimentos realizados em capacidade adicional de exportação nas usinas Lagoa da Prata (LPT) concluída em Julho 2012 e Passatempo (PTP) concluída em maio/2013 e também do aumento da produtividade nas unidades de cogeração da Biosev.

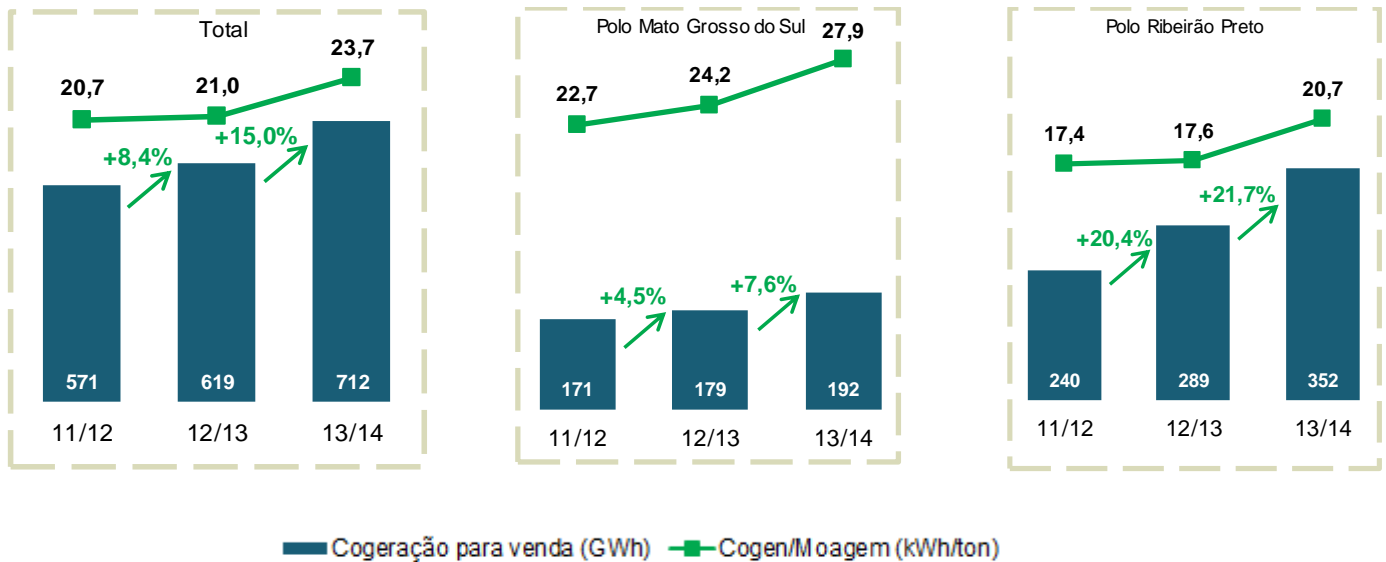
O aumento da produtividade, expresso em kWh de energia vendida por tonelada de cana moída, aumentou em 13,2%, passando de 21,0 kWh/ton para 23,7 kWh/ton, como resultado de entrada em operação das novas UTE's, que dispõem de caldeiras de vapor com nova tecnologia. No Polo do Mato Grosso do Sul (MS), por exemplo, a eficiência da cogeração aumentou 15,4%, atingindo 27,9 kWh/ton na safra 13/14.



No 4T14, a cogeração excedente apresentou um aumento de 151,3%, totalizando 43 GWh, decorrente do deslocamento da safra no Polo Nordeste, refletindo a maior moagem no trimestre, bem como, em menor escala, devido à energia elétrica gerada através da queima de biomassa externa às nossas operações.

No gráfico abaixo segue a evolução de desempenho da cogeração:

Evolução do desempenho de Cogeração





3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

3.1 Receita Líquida

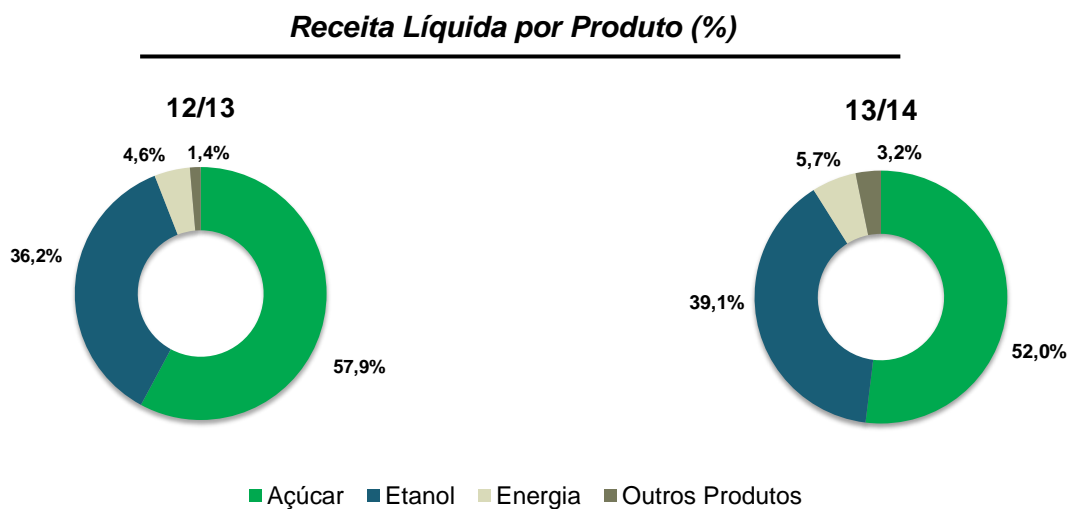
A receita líquida da Biosev totalizou R\$4,3 bilhões na safra 13/14, um montante 2,8% superior ao valor registrado na safra 12/13. Este crescimento é resultado do aumento do volume de vendas do etanol no MI e ME e do crescimento de 28,0% na receita de cogeração.

No 4T14, a receita líquida foi de R\$852 milhões, uma diminuição de 11,5% em relação ao 4T13, reflexo dos menores volumes de açúcar vendidos na entressafra 13/14 em relação ao mesmo período do ano passado. A tabela a seguir demonstra a abertura da receita por produtos e por mercado:

Receita Líquida (R\$ mil)	4T14	4T13	%	13/14	12/13	%
Açúcar	332.569	585.454	-43,2%	2.217.092	2.402.812	-7,7%
Mercado Interno	110.331	128.801	-14,3%	439.733	514.793	-14,6%
Mercado Externo	222.238	456.653	-51,3%	1.777.359	1.888.019	-5,9%
Etanol	464.259	376.956	23,2%	1.669.066	1.502.156	11,1%
Mercado Interno	405.509	320.906	26,4%	1.151.197	1.032.860	11,5%
Mercado Externo	58.750	56.050	4,8%	517.869	469.296	10,4%
Energia*	52.325	(4.512)	-	243.351	190.098	28,0%
Outros Produtos	3.325	5.600	-40,6%	138.014	57.143	141,5%
Total	852.478	963.498	-11,5%	4.267.523	4.152.209	2,8%

*Em março de 2013 foram contabilizados R\$27,6 milhões referentes a devoluções de períodos anteriores, impactando a receita de energia, o que justifica a receita negativa no 4T13. Houve também uma reclassificação de aproximadamente R\$7,4 milhões entre energia e outros produtos no mesmo período.

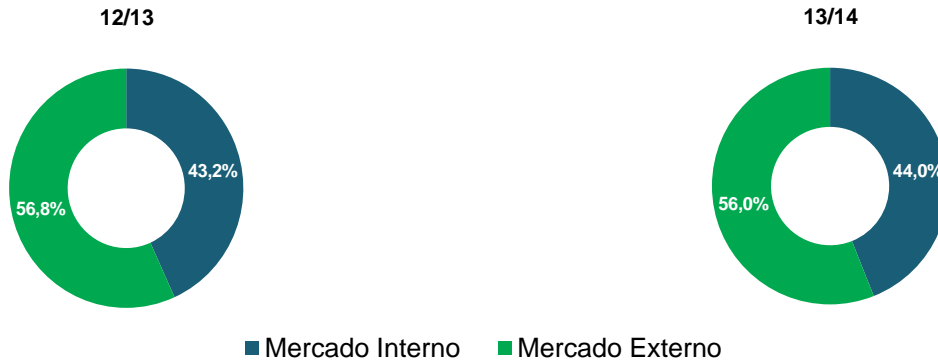
A evolução da receita líquida por produto é mostrada abaixo:





Abaixo apresentamos a abertura da receita líquida por mercado, com destaque para o aumento das vendas de açúcar para países da África, América Latina e Oriente Médio:

Receita Líquida por Mercado (%)

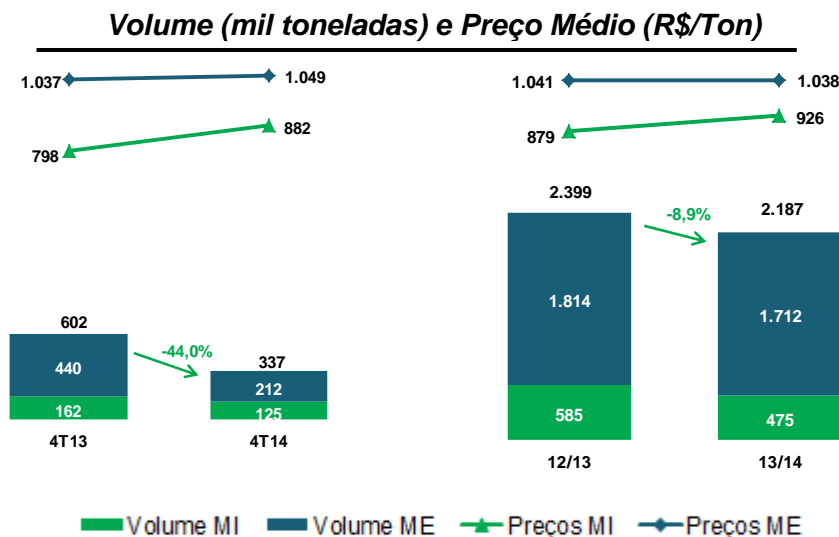


3.1.1 Açúcar

A receita líquida do açúcar foi de R\$2,2 bilhões ao final da safra 13/14, o que representa uma queda de 7,7% em relação à safra anterior. Essa redução está diretamente ligada à mudança do mix ocorrida nesta última safra, com uma produção mais orientada ao etanol.

Vale ressaltar que o preço médio de açúcar da Biosev na safra 13/14 foi 1,2% superior ao da safra 12/13, em que pese a queda de aproximadamente 20% dos preços médios de açúcar nos mercados internacionais (#NY11). A apreciação do dólar médio em cerca de 8% também favoreceu a compensação da queda de preços do açúcar no mercado internacional.

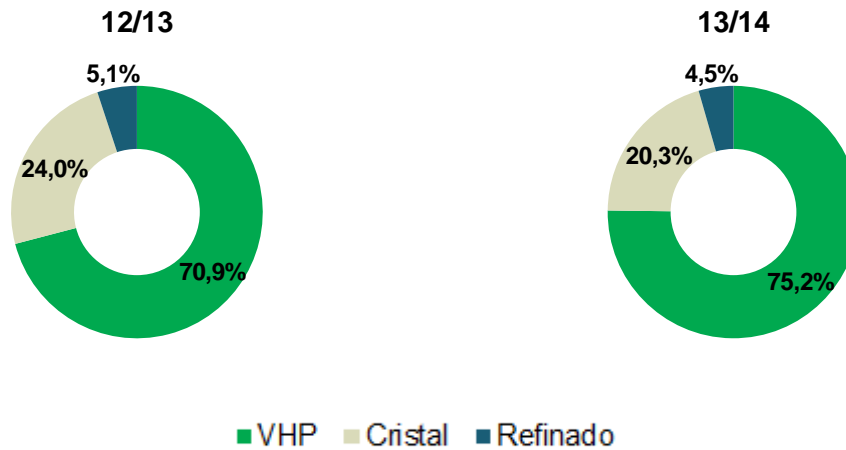
No 4T14, a receita proveniente de açúcar apresentou uma diminuição de 43,2%, diretamente impactada pela redução de 44,0% dos volumes vendidos na entressafra. Abaixo a comparação de preços e volumes do açúcar para as últimas duas safras:





O gráfico a seguir demonstra a abertura da receita por tipo de açúcar para as duas últimas safras:

Receita por tipo de açúcar (%)



3.1.2 Etanol

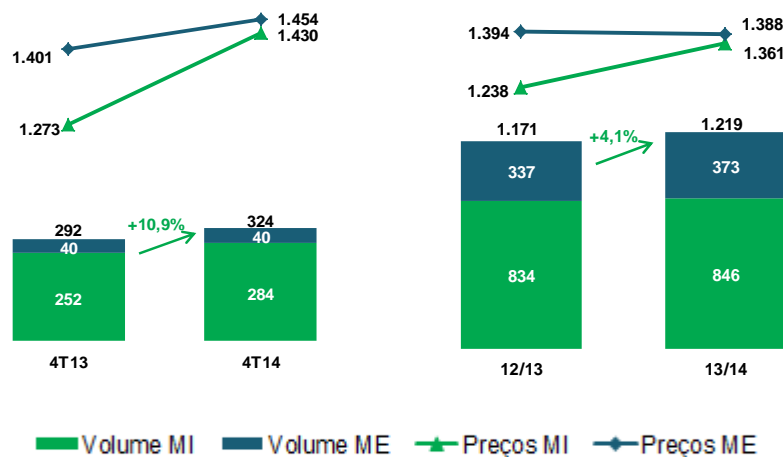
A receita líquida do etanol foi de R\$1,7 bilhão ao final da safra 13/14, um acréscimo de 11,1% em relação à safra anterior. Esse aumento é decorrente do mix de produtos mais direcionado para o etanol em função da maior rentabilidade observada no mercado doméstico.

Os preços médios apresentaram crescimento de 6,7% na comparação ano contra ano, com destaque para o aumento de 9,9% no mercado interno. O aumento da demanda do etanol anidro no MI em aproximadamente 10%, também contribuiu para o aumento da receita.

No 4T14, a receita de etanol cresceu 23,2%, passando de R\$377 milhões na safra 12/13 para R\$464 milhões na safra 13/14, basicamente em função dos melhores preços no MI e ME.

Abaixo os gráficos de volume e preços do etanol comparando as duas safras:

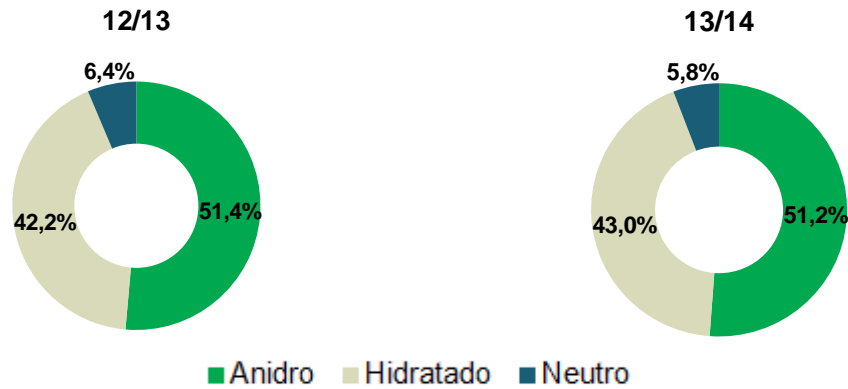
Volume (mil m³) e Preço Médio (R\$/m³)





No gráfico a seguir apresentamos o detalhamento por tipo de etanol para as duas últimas safras:

Receita por tipo de etanol (%)

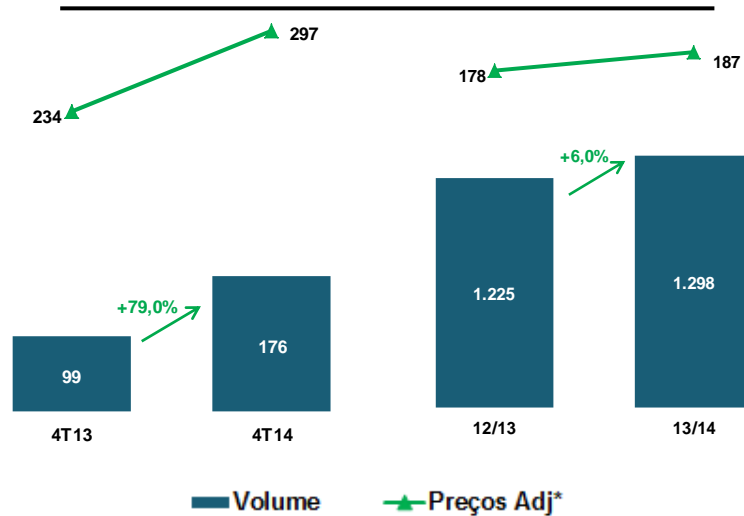


3.1.3 Energia

A Biosev possui unidades de cogeração de energia em todas as suas 11 unidades industriais, sendo auto-suficiente em energia durante a safra. Dessas usinas, 9 produzem energia excedente disponível para comercialização.

A receita líquida com a venda de energia na safra 13/14 foi de R\$ 243 milhões, um crescimento de 28,0% em relação à receita da safra 12/13. Esse aumento da receita é decorrente de: (i) maior volume de energia cogerada em função da entrada em operação da usina de Passatempo; (ii) cogeração adicional de energia por meio de biomassa adquirida no mercado; (iii) maiores preços de energia no mercado *spot*, que atingiu o teto de R\$ 823/Mwh. Abaixo os gráficos de volume e preço de energia de energia entre os períodos:

Volume (Gwh) e Preço Médio (R\$/Mwh)



*Excluídos os efeitos das devoluções de energia para CCEE no período de 12/13 para fins de cálculo do preço



3.1.4 Outros Produtos

A receita com Outros Produtos foi de R\$ 138 milhões, um montante 141,5% superior ao obtido na safra passada. Na linha de Outros Produtos, são contabilizados as receitas com levedura seca, melação em pó, bagaço cru e hidrolisado para ração animal, entre outros.

3.1.5 Estoques

Os estoques de açúcar e etanol se mantiveram dentro das expectativas da Companhia para o período de encerramento das entressafras. Segue abaixo posição final de cada exercício:

Estoques*	Volumes - Açúcar (mil tons) e Etanol (mil m³)			R\$ Mil		
	13/14	12/13	%	13/14	12/13	%
Açúcar	70	71	-2,0%	42.374	49.652	-14,7%
Etanol	95	107	-10,6%	129.319	148.531	-12,9%

*Estoques a custo (considera provisão para margem negativa)

3.2 CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (CPV)

O CPV total da safra 13/14 foi de R\$ 3,7 bilhões, um montante 1,5% inferior em comparação à safra anterior. Excluindo-se os efeitos não-caixa e os custos com revenda, o CPV caixa ex-revenda aumentou 2,7% sobre a safra passada, encerrando o exercício em R\$1,9 bilhão. Os principais fatores que impactaram os custos foram:

- i) Os custos com matéria prima apresentaram acréscimo de 3,5%, em função do aumento da proporção de cana de terceiros no mix. Este acréscimo foi em parte compensado pela redução de 3,3% no preço final do kg de ATR de São Paulo (CONSECANA), que fechou a safra 13/14 em R\$0,4572 kg/ton, contra R\$0,4728 kg/ton na safra 12/13.
- ii) A redução de 14,3% nos gastos com insumos industriais, que refletem fundamentalmente a menor produção de açúcar refinado e cristal (decréscimo de aproximadamente 20%), gerando menores custos com embalagens.

No 4T14, o CPV caixa ex-revenda registrou uma redução de 26,7%, em função de menores custos com matéria prima e insumos.



A tabela abaixo apresenta a abertura do CPV, bem como o CPV unitário caixa em R\$/tonelada de ATR produto:

Custo dos Produtos Vendidos (R\$ Mil)	4T14	4T13	%	13/14	12/13	%
CPV Total	(720.208)	(939.266)	-23,3%	(3.707.116)	(3.761.668)	-1,5%
Itens não-caixa	(219.979)	(364.216)	-39,6%	(1.080.704)	(1.457.877)	-25,9%
Amortização do Plantio	(111.264)	(175.421)	-36,6%	(182.064)	(390.389)	-53,4%
Depreciações e Amortizações	(79.622)	(123.244)	-35,4%	(432.886)	(545.170)	-20,6%
Ganhos (perdas) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico - realizado	(29.093)	(65.551)	-55,6%	(465.754)	(522.318)	-10,8%
CPV Caixa	(500.229)	(575.050)	-13,0%	(2.626.412)	(2.303.791)	14,0%
Pessoal	(95.701)	(99.967)	-4,3%	(458.486)	(428.776)	6,9%
Matéria prima	(226.313)	(329.163)	-31,2%	(1.256.032)	(1.213.636)	3,5%
Insumos industriais e serviços	(26.401)	(45.943)	-42,5%	(143.667)	(167.704)	-14,3%
Mercadoria de revenda	(151.814)	(99.977)	51,8%	(768.227)	(493.675)	55,6%
CPV Caixa ex-revenda	(348.415)	(475.073)	-26,7%	(1.858.185)	(1.810.116)	2,7%
Total em ATR Produto (mil tons)*	687	1.030	-33,3%	3.664	4.069	-9,9%
CPV Unitário Caixa ex-revenda (R\$/Ton)	(507)	(461)	10,0%	(507)	(445)	14,0%

*Valores em toneladas de ATR Produto. Considera os fatores de conversão dos produtos utilizados no Estado de SP, divulgados no Manual do Consecana

3.2.1 CPV unitário

O CPV unitário caixa, excluindo-se os custos com revenda, apresentou um acréscimo de 14,0% na safra 13/14, chegando a R\$507 por tonelada de ATR. Este aumento foi principalmente em função da perda de 6,1% no teor de ATR da cana, decorrente essencialmente dos eventos climáticos já discutidos, em especial a geada no MS, o que resultou em uma diminuição de produção de ATR produto no período.

No 4T14, o CPV unitário caixa, excluindo-se os custos com revenda, apresentou um acréscimo de 10,0%, em função principalmente do aumento da proporção de cana de terceiros no mix.

3.3 LUCRO BRUTO

O Lucro Bruto totalizou R\$560 milhões no ano safra 13/14, um aumento de 43,5% em relação ao ano anterior. Este aumento reflete variações de itens não-caixa do CPV, conforme descrito abaixo:

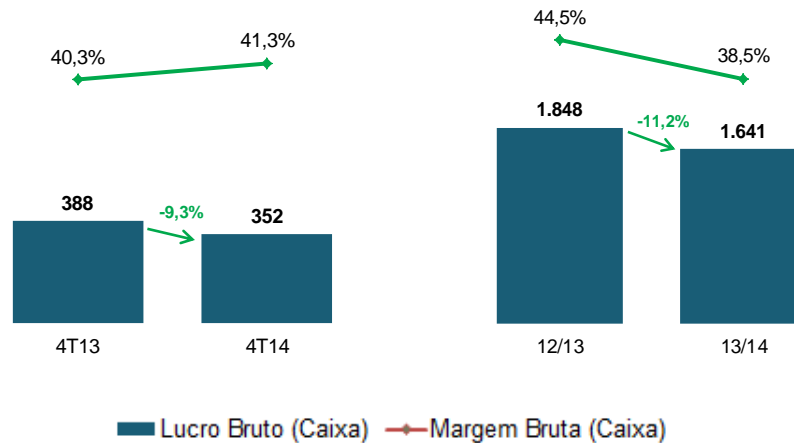
- (i) redução de R\$208 milhões nas amortizações de plantio, reflexo principalmente do menor volume de cana própria moída na safra 13/14;
- (ii) a redução de R\$112 milhões na linha de depreciações e amortizações, essencialmente pelo menor período de entressafra 13/14 em relação à entressafra 12/13.

O Lucro Bruto caixa totalizou R\$1,6 bilhão, uma redução de 11,2% no exercício. Esta queda decorre do aumento de 14% no CPV caixa conforme descrito no item 3.2.



Abaixo, a variação do Lucro Bruto caixa e a margem Bruta caixa, entre os períodos:

Lucro Bruto (R\$ Millhões) e Margem Bruta (%) - Caixa



3.4 DESPESAS DE VENDAS, GERAIS E ADMINISTRATIVAS (DVGA'S)

As DVGA's totalizaram R\$525 milhões ao final da safra 13/14, 2,2% acima do montante observado na safra 12/13. O item que mais contribuiu para esse aumento foi o de Serviços, cujos gastos estão associados a projetos de consultorias. Esse aumento foi parcialmente compensado pela redução de 25,0% nas despesas de embarque, em função da menor exportação de açúcar neste exercício.

No 4T14, as DVGA's apresentaram uma redução de 20,8% em comparação com o 4T13, em função da redução das despesas de fretes e de embarque, sobretudo proveniente do menor volume de vendas de açúcar.

A tabela abaixo demonstra a comparação das DVGA's nos períodos:

DVGA's (R\$ Mil)	4T14	4T13	%	13/14	12/13	%
Pessoal	(35.237)	(33.759)	4,4%	(149.653)	(144.964)	3,2%
Fretes	(20.129)	(40.494)	-50,3%	(166.948)	(168.487)	-0,9%
Serviços	(26.684)	(27.225)	-2,0%	(136.493)	(124.564)	9,6%
Despesas de Embarque	(3.068)	(6.759)	-54,6%	(29.578)	(39.430)	-25,0%
Outros	(9.201)	(10.886)	-15,5%	(42.493)	(36.204)	17,4%
DVGA's Caixa	(94.319)	(119.123)	-20,8%	(525.165)	(513.649)	2,2%

Expressa em percentual sobre a receita líquida, as DVGA's na safra 13/14 foram de 12,3%. Nesse total foram consideradas as despesas com a administração da operação nas unidades agroindustriais, cujo montante foi igual a R\$143 milhões. Excluindo-se essas despesas, as DVGA's representaram 9,0% da receita líquida para a safra 13/14, em linha com a safra anterior.



3.5 EBITDA

O EBITDA ajustado⁽¹⁾⁽²⁾ ao final da safra 13/14 foi de R\$1,1 bilhão, uma diminuição de 10,7% em relação ao fechamento da safra anterior. A margem EBITDA ajustada foi de 26,9%, uma queda de 4,1 p.p. sobre a safra 12/13. Os principais fatores que contribuíram para este resultado foram:

- i) Aumento de 14,0% no CPV caixa, conforme já discutido no item 3.2;
- ii) O impacto positivo da reversão de itens não recorrentes⁽³⁾ contabilizados na linha Outras Despesas Operacionais no montante de R\$424 milhões, decorrentes principalmente da provisão para baixa de ativos e de gastos com reestruturação organizacional, conforme já divulgado ao mercado em Fato Relevante.

Excluindo-se os efeitos da revenda, a margem EBITDA ajustada foi de 31,7% na safra 13/14, contra 35,3% da safra anterior.

Conforme já mencionado, eventos climáticos adversos afetaram negativamente os resultados da Biosev. O montante desse impacto no EBITDA ajustado foi estimado em R\$ R\$328 milhões para o ano-safra 2013/2014.

No 4T14, o EBITDA ajustado foi de R\$269 milhões, um montante 6,3% maior quando comparado ao 4T13. Esta variação positiva decorre principalmente da diminuição de 13,0% dos custos dos produtos vendidos.

¹ EBITDA é o resultado do período antes do resultado financeiro líquido, da depreciação, amortização e exaustão e do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido. Utilizamos, dentre outras métricas, o EBITDA como medida do nosso desempenho operacional e da nossa geração operacional de caixa. O EBITDA Ajustado é calculado a partir do EBITDA (Instrução CVM 527), excluindo-se os efeitos não caixa e itens não recorrentes.

² EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS, ou US GAAP, tampouco deve ser considerado isoladamente, ou como uma alternativa ao lucro líquido, como medida de desempenho operacional, ou alternativa aos fluxos de caixa operacionais como medida de liquidez. O EBITDA apresenta limitações que prejudicam a sua utilização como medida da nossa lucratividade, em razão de não considerar determinados custos de nossos negócios, que poderiam afetar, de maneira significativa os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação e amortização.

³ Itens não recorrentes advêm de eventos pontuais que tendem a não se repetir em outros exercícios e, portanto, não refletem os resultados normais da operação da companhia.



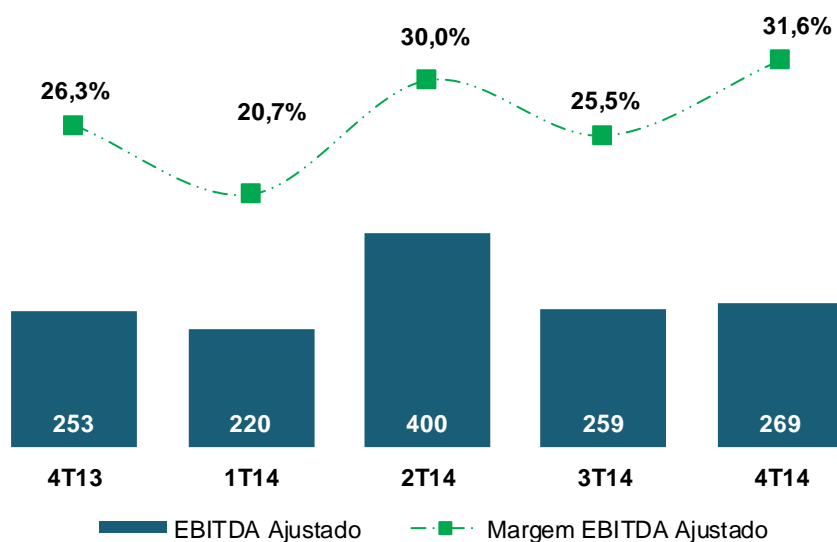
A seguir apresentamos a composição EBITDA Ajustado e sua conciliação com o EBITDA, bem como o gráfico de evolução trimestral:

Composição do EBITDA (R\$ mil)	4T14	4T13	%	13/14	12/13	%
Receita Líquida	852.478	963.498	-11,5%	4.267.523	4.152.209	2,8%
<i>Receita Unitária (R\$/Ton)</i>	<i>941</i>	<i>854</i>	<i>10,2%</i>	<i>975</i>	<i>920</i>	<i>6,1%</i>
CPV (Caixa)	(500.229)	(575.050)	-13,0%	(2.626.412)	(2.303.791)	14,0%
<i>Custo Unitário (R\$/Ton)</i>	<i>(552)</i>	<i>(510)</i>	<i>8,3%</i>	<i>(600)</i>	<i>(510)</i>	<i>17,7%</i>
Lucro Bruto (Caixa)	352.249	388.448	-9,3%	1.641.111	1.848.418	-11,2%
<i>Lucro Unitário (R\$/Ton)</i>	<i>389</i>	<i>344</i>	<i>12,9%</i>	<i>375</i>	<i>409</i>	<i>-8,4%</i>
DVGA's Caixa	(94.319)	(119.123)	-20,8%	(525.165)	(513.649)	2,2%
Equivalência Patrimonial (TEAG)	12	1.806	-99,3%	6.787	6.321	7,4%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(399.484)	66.504	-	(399.065)	8.656	-
Hibernação de usina e desativação de ativos	370.052	-	-	370.052	-	-
Itens não Recorrentes	40.770	(84.388)	-	54.097	(63.724)	-
EBITDA Ajustado	269.281	253.247	6,3%	1.147.817	1.286.022	-10,7%
Margem EBITDA Ajustado	31,6%	26,3%	5,3 p.p.	26,9%	31,0%	-4,1 p.p.

Conciliação do EBITDA (R\$ mil)	4T14	4T13	%	13/14	12/13	%
RESULTADO DO PERÍODO	(1,017,684)	(185,440)	448.8%	(1,466,799)	(619,558)	136.7%
Resultado financeiro	56,578	74,007	-23.6%	576,779	641,026	-10.0%
Depreciação, amortização e exaustão	199,792	307,316	-35.0%	649,661	972,162	-33.2%
Concessão TEAG ¹ através de Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	-	-
Imposto de Renda e Contribuição Social	291,604	(104,571)	-	364,475	(316,077)	-
EBITDA	(469,710)	91,313	-	124,116	677,553	-81.7%
Margem EBITDA	-55.1%	9.5%	-64.6 p.p.	2.9%	16.3%	-13.4 p.p.
Ganhos (Perdas) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico realizados e não realizados	326,069	244,223	33.5%	591,153	663,094	-10.8%
Concessão TEAG através de Equivalência Patrimonial	2,100	2,100	-	8,399	9,099	-7.7%
Hibernação de usina e desativação de ativos	370,052	-	-	370,052	-	-
Itens não recorrentes	40,770	(84,388)	-	54,097	(63,724)	-
EBITDA Ajustado	269,281	253,247	6.3%	1,147,817	1,286,022	-10.7%
Margem EBITDA Ajustado	31.6%	26.3%	5.3 p.p.	26.9%	31.0%	-4.1 p.p.



Evolução do EBITDA Ajustado (R\$MM)



3.6 HEDGE

A política de *Hedge* da Biosev tem como objetivo principal a proteção do seu fluxo de caixa futuro. A tabela a seguir demonstra nossa posição total de volumes e preços de açúcar fixados através de contratos físicos e de derivativos, em 31 de março de 2014:

Operações de Hedge em 31/3/14	Safr	
	14/15	15/16
Açúcar		
NY11		
Volume (mil tons)	1.248	68
Preço médio (cUS\$/lb)	18,27	18,54
Câmbio		
US\$		
Volume (US\$ milhões)	355	19
Preço médio (R\$/US\$)	2,39	2,66



3.7 RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro líquido na safra 13/14 foi uma despesa de R\$577 milhões, uma redução de 10,0% em comparação com o da safra passada.

A variação cambial líquida foi de R\$ 184 milhões, um montante 53,4% superior aos R\$ 120 milhões observados na safra anterior. Essa variação é decorrente da desvalorização do Real frente ao Dólar norte-americano, que foi de 12,4% contra os 10,5% observados na safra anterior. O montante acima representa aproximadamente 50% do total da variação cambial incorrido na safra, visto que a parcela restante foi diferida para a conta de patrimônio líquido⁴, de acordo com nossa política de *Hedge Accounting*.

Excluindo-se os efeitos da variação cambial, o resultado financeiro foi uma despesa de R\$ 393 milhões, uma redução de 24,5% em relação ao período anterior. Cabe destacar a respeito desta variação:

- (i) Redução de despesas com juros em 11,6%, resultado do menor endividamento médio quando comparados os dois períodos.
- (ii) Aumento das receitas com juros, decorrentes de um maior saldo médio de caixa e aplicações financeiras no exercício: R\$1,8 bilhão ao final safra 13/14 contra R\$1,4 bilhão ao final da safra 12/13;
- (iii) Redução de 42,6% nas despesas líquidas de derivativos, resultado principalmente de um ganho de R\$51 milhões com derivativos de moeda. Este ganho no resultado é reflexo de um maior diferimento da variação cambial para a conta de patrimônio, de acordo com nossa política de *Hedge Accounting*.

No 4T14, o resultado financeiro foi uma despesa de R\$57 milhões, uma diminuição de 23,6% sobre o 4T13, em função de redução de despesas com juros entre os períodos.

Abaixo segue evolução do resultado financeiro entre os períodos:

Resultado Financeiro (R\$ mil)	4T14	4T13	%	13/14	12/13	%
Resultado Financeiro Líquido	(56.578)	(74.007)	-23,6%	(576.779)	(641.026)	-10,0%
Varição Cambial (VC)	27.580	27.106	1,7%	(184.040)	(119.985)	53,4%
Resultado Financeiro antes da VC	(84.822)	(101.113)	-16,1%	(393.403)	(521.041)	-24,5%
Juros - Despesas	(61.599)	(88.557)	-30,4%	(352.931)	(399.142)	-11,6%
Juros - Receitas	3.397	4.630	-26,6%	38.929	12.180	219,6%
Derivativos	(18.917)	(9.715)	94,7%	(59.433)	(103.539)	-42,6%
Outras Receitas/Despesas	(7.039)	(7.471)	-5,8%	(19.304)	(30.540)	-36,8%

Em 31/03/2014, o Dólar estava cotado a 2,26 R\$/US\$.

⁴ Contabilizado como Outros Resultados Abrangentes



3.8 RESULTADO DO EXERCÍCIO

O resultado da safra 13/14 foi de R\$1,5 bilhão negativo. Em adição aos fatores já analisados anteriormente, cabe destacar o impacto negativo, de natureza econômica, que foi a provisão de R\$467 milhões referentes a baixa de imposto de renda ativo diferido, conforme já divulgado em Fato Relevante ao mercado.

Excluindo-se efeitos não recorrentes provenientes do Plano de negócios 2014, o resultado do período foi igual a R\$725 milhões negativos, o que se compara aos R\$620 milhões apresentados na safra anterior.

Conforme já mencionado, eventos climáticos adversos também afetaram negativamente os resultados da Biosev. O montante desse impacto foi estimado em R\$ R\$328 milhões, antes dos impostos, para a safra 2013/2014.

4. INVESTIMENTOS

A Biosev construiu uma plataforma competitiva de ativos ao longo dos últimos anos, resultado de um ciclo de expansão de investimentos realizado com disciplina de capital. A partir dessa plataforma, a Biosev vai projetar o seu crescimento baseado em aumento de produtividade e eficiência. Nesse contexto, a companhia seguirá mantendo os investimentos em plantio, tratos e manutenção industrial em linha com as safras anteriores, reduzindo de forma importante os investimentos em expansão.

Os investimentos na safra encerrada 13/14 totalizaram R\$ 1,2 bilhão, uma redução de 10,3% em relação a safra anterior. O principal fator na redução do montante de investimento entre os períodos foi a redução dos gastos com expansão, devido à conclusão do projeto de cogeração de Passatempo – MS, que entrou em operação em Maio de 2013.

Cabe destacar ainda sobre esta variação: (i) aumento da manutenção industrial, em virtude de um período maior de safra, (ii) o aumento da eficiência das colhedoras, que reduziu a necessidade de renovação da frota e conseqüentemente a necessidade dos investimentos em manutenção agrícola, e (iii) a conclusão de projetos de adequação das plantas aos padrões ambientais, refletido na redução da conta 'Outros'.



Segue tabela demonstrando a abertura dos investimentos:

Investimentos (R\$ Mil)	4T14	4T13	%	13/14	12/13	%
Expansão	18.213	31.988	-43,1%	53.923	188.940	-71,5%
Manutenção	466.693	472.182	-1,2%	1.151.890	1.155.588	-0,3%
Indústria	49.119	32.703	50,2%	84.187	64.695	30,1%
Agrícola	11.562	19.628	-41,1%	34.158	57.297	-40,4%
Plantio	100.092	76.137	31,5%	322.128	295.995	8,8%
Tratos	49.677	52.361	-5,1%	290.813	288.158	0,9%
Manutenção Entressafra	250.931	284.469	-11,8%	382.597	375.981	1,8%
Outros	5.311	6.884	-22,8%	38.007	73.461	-48,3%
Total	484.905	504.171	-3,8%	1.205.813	1.344.528	-10,3%

5. ENDIVIDAMENTO

Encerramos a safra 13/14 com uma dívida líquida ajustada de R\$ 3,3 bilhões, um montante 9,8% inferior ao da safra anterior. Os principais fatores que impactaram na diminuição da dívida líquida ajustada foram: (i) utilização dos recursos do IPO, em oferta de R\$700 milhões; (ii) amortização de adiantamentos de contratos de câmbio (ACCs) e outros financiamentos internacionais, parcialmente compensadas por novas captações; (iii) Redução das necessidades de capital de giro em R\$171 milhões.

Endividamento (R\$MM)	31/3/14 Total	31/3/13 Total	Var. %
Dívida Bruta	(5.322)	(5.222)	1,9%
Curto Prazo	(1.907)	(1.254)	52,0%
Longo Prazo	(3.415)	(3.967)	-13,9%
Caixa e Aplicações Financeiras	1.848	1.364	35,5%
Dívida Líquida	(3.474)	(3.858)	-10,0%
Estoques de Alta Liquidez Disponíveis para Venda	172	198	-13,4%
Dívida Líquida Ajustada	(3.302)	(3.660)	-9,8%

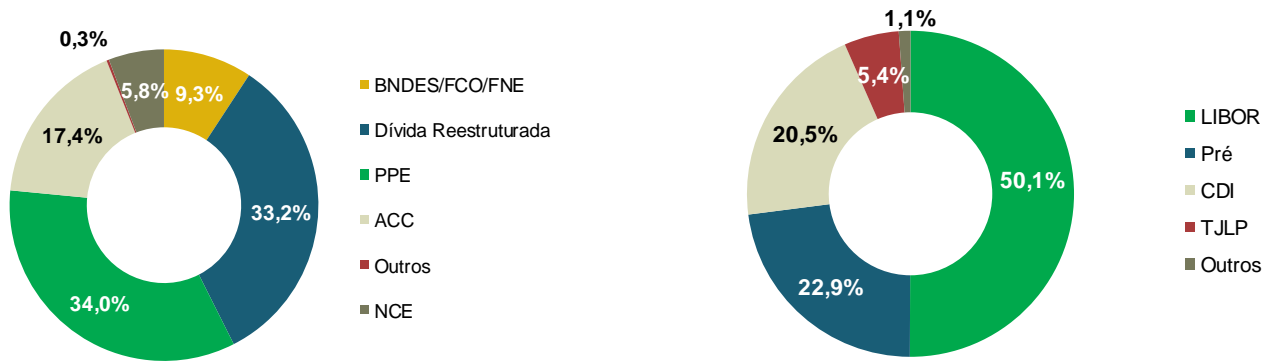
Do total do endividamento ao final da safra 13/14, cerca de 70% correspondia a empréstimos e financiamentos denominados em dólares norte-americanos. Destes financiamentos, 48,1% estavam naturalmente *hedged* pelos nossos fluxos de exportações futuras.

Desde o início da safra, nossa dívida denominada em dólares apresentou um acréscimo de R\$354 milhões por efeito da variação cambial no período acumulado, sendo que uma parcela no montante de R\$170 milhões foi diferida para a conta de patrimônio, conforme a política de *Hedge Accounting*.



Abaixo abertura do endividamento por indexador e por instrumento em 31 de março de 2014:

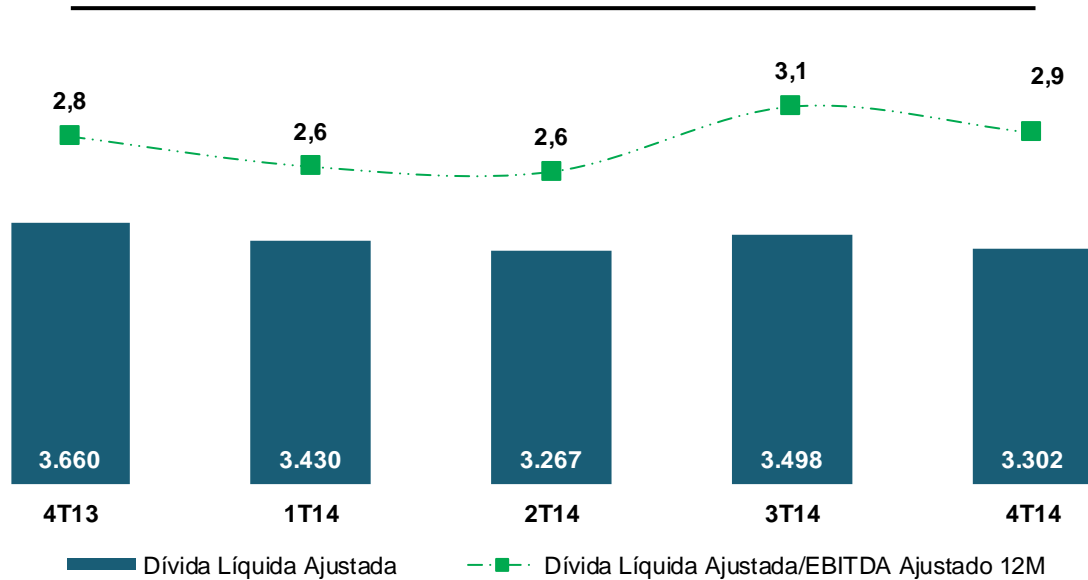
Endividamento por Instrumento e por Indexador (%)



No encerramento da safra 13/14, nossa dívida líquida ajustada representava 2,9 vezes o EBITDA Ajustado.

Abaixo o gráfico de evolução da dívida líquida ajustada e da alavancagem financeira:

Evolução da Dívida Líquida Ajustada (R\$MM)





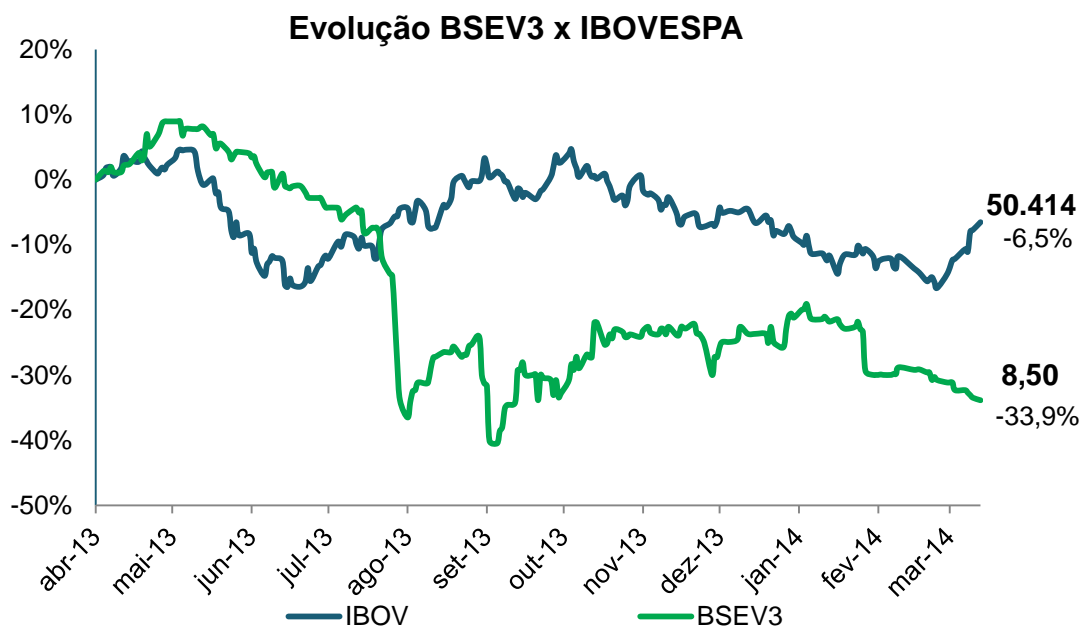
6. MERCADO DE CAPITAIS E RELAÇÕES COM INVESTIDORES

A Biosev tornou-se uma empresa de capital aberto há pouco mais de 1 ano, em 16 de Abril de 2013, quando listou as suas ações na BM&FBOVESPA. A empresa está listada no Novo Mercado e as suas ações compõem as carteiras dos Índices de ações com governança corporativa diferenciada - IGC, das empresas que fazem parte do Novo Mercado - IGCNM e das empresas que oferecem *tag along* diferenciado - ITAG.

Em sua oferta pública inicial de ações (*IPO*), a Biosev realizou Oferta Pública de distribuição primária de 46.666.667 ações ON e de 37.406.609 opções de venda (put options). Em relação às opções de venda, elas tem data de vencimento em 21 de Julho de 2014 e o preço de exercício é R\$ 16,57 por opção, sendo a contra-parte o acionista controlador, o grupo Louis Dreyfus Commodities.

Desde a listagem, o volume financeiro médio diário da BSEV3 foi de R\$ 472 mil.

O gráfico abaixo representa a performances da ação da companhia, desde o seu *IPO* até o fechamento do ano safra:





7. GUIDANCE

Conforme já divulgado ao mercado, a Biosev atingiu volume de moagem igual a 30 milhões de toneladas, que é o maior dos últimos 3 anos, e registrou volume de produção medido em ATR Produto na faixa intermediária do guidance conforme tabela abaixo:

Guidance	Safra 2013/14	Realizado
Moagem de Cana (milhões de toneladas)	28,7 - 30,1	30
ATR Cana (Kg/ton)	125,0 - 131,0	124,9
ATR Produto (milhões de toneladas)	3,6 - 3,9	3,7

Em relação à safra 14/15, estamos divulgando o *guidance* conforme tabela abaixo. Os valores informados já incorporam as nossas estimativas dos efeitos da seca desse ano nesse presente momento:

Guidance	14/15
Moagem de Cana (milhões de toneladas)	29,0 - 31,5
ATR Cana (kg/ton)	128,0 - 134,0
ATR Produto (milhões de toneladas)	3,7 - 4,2



8. ANEXOS – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS RESUMIDAS

8.1 DEMONSTRATIVO DE RESULTADO DO PERÍODO/EXERCÍCIO

Demonstrativo de Resultado (R\$ Mil)	4T14	4T13	%	13/14	12/13	%
RECEITA BRUTA	924.454	1.041.986	-11,3%	4.480.216	4.488.653	-0,2%
Impostos e Deduções sobre vendas	(71.976)	(78.488)	-8,3%	(212.693)	(336.444)	-36,8%
RECEITA LÍQUIDA	852.478	963.498	-11,5%	4.267.523	4.152.209	2,8%
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(720.207)	(939.266)	-23,3%	(3.707.116)	(3.761.668)	-1,5%
LUCRO BRUTO	132.271	24.232	445,9%	560.407	390.541	43,5%
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS						
Gerais, administrativas e de vendas	(103.225)	(127.774)	-19,2%	(559.876)	(550.252)	1,7%
Receitas financeiras	(46.546)	(50.864)	-8,5%	201.580	212.032	-4,9%
Despesas financeiras	(37.612)	(50.249)	-25,1%	(594.319)	(733.073)	-18,9%
Variação Cambial	27.580	27.106	1,7%	(184.040)	(119.985)	53,4%
Perdas decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico - não realizados	(296.976)	(178.672)	66,2%	(125.399)	(140.776)	-10,9%
Resultado de equivalência patrimonial	(2.088)	(294)	610,2%	(1.612)	(2.778)	-42,0%
Outras receitas operacionais	18.407	223.303	-91,8%	246.891	330.133	-25,2%
Outras despesas operacionais	(417.891)	(156.799)	166,5%	(645.956)	(321.477)	100,9%
Despesas operacionais, líquidas	(858.351)	(314.243)	173,1%	(1.662.731)	(1.326.176)	25,4%
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O PREJUÍZO	(726.080)	(290.011)	150,4%	(1.102.324)	(935.635)	17,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(291.604)	104.571	-	(364.475)	316.077	-
RESULTADO DO PERÍODO/EXERCÍCIO	(1.017.684)	(185.440)	448,8%	(1.466.799)	(619.558)	136,7%



8.2 BALANÇO – ATIVO

ATIVO (RS Mil)	31/3/14	31/3/13	%
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	1.729.602	791.728	118,5%
Aplicações financeiras	118.535	572.211	-79,3%
Instrumentos financeiros derivativos	31.867	62.711	-49,2%
Contas a receber	278.206	257.586	8,0%
Estoques	505.021	593.421	-14,9%
Impostos a recuperar	103.445	132.214	-21,8%
Outros créditos	89.257	67.836	31,6%
	2.855.933	2.477.707	15,3%
Ativos mantidos para venda	38.140	63.233	-39,7%
Total do ativo circulante	2.894.073	2.540.940	13,9%
NÃO CIRCULANTE			
Realizável a longo prazo			
Adiantamentos a fornecedores	27.268	34.828	-21,7%
Depósitos judiciais	170.273	171.407	-0,7%
Impostos a recuperar	148.970	68.291	118,1%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	34.137	243.393	-86,0%
Outros créditos	33.924	47.618	-28,8%
Ativo biológico	1.279.891	1.241.580	3,1%
Investimentos	233.530	235.209	-0,7%
Ativo imobilizado	3.761.140	4.117.416	-8,7%
Intangível	946.002	1.036.721	-8,8%
Total do ativo não circulante	6.635.135	7.196.463	-7,8%
TOTAL DO ATIVO	9.529.208	9.737.403	-2,1%



8.3 BALANÇO – PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

PASSIVO E PATRIMONIO LÍQUIDO (R\$Mil)	31/3/14	31/3/13	%
CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	1.907.036	1.254.433	52,0%
Adiantamentos de clientes no País	61.493	16.805	265,9%
Adiantamentos de clientes no exterior	208.672	403.913	-48,3%
Fornecedores	333.913	254.044	31,4%
Provisões e encargos sobre a folha de pagamento	103.589	112.239	-7,7%
Impostos e contribuições a recolher	36.247	90.405	-59,9%
Instrumentos financeiros derivativos	132.386	58.955	124,6%
Outras obrigações	161.093	150.313	7,2%
Total do passivo circulante	2.944.429	2.341.107	25,8%
NÃO CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	3.414.704	3.967.379	-13,9%
Adiantamentos de clientes no exterior	570.700	0	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	283.814	166.738	70,2%
Instrumentos financeiros derivativos	26.860	58.744	-54,3%
Provisão para disputas trabalhistas, cíveis e tributárias	606.914	615.607	-1,4%
Impostos e contribuições a recolher	45.873	11.790	289,1%
Outras obrigações	98.457	111.933	-12,0%
Total do passivo não circulante	5.047.322	4.932.191	2,3%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	2.490.036	1.790.036	39,1%
Reserva de capital	1.356.481	1.405.194	-3,5%
Prejuízos acumulados	-2.156.284	-688.720	213,1%
Outros resultados abrangentes	-160.429	-49.293	225,5%
Total do patrimônio líquido dos acionistas controladores	1.529.804	2.457.217	-37,7%
Participação dos acionistas não controladores	7.653	6.888	11,1%
Total do patrimônio líquido	1.537.457	2.464.105	-37,6%
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	9.529.208	9.737.403	-2,1%



8.4 DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	13/14	12/13
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Resultado do exercício	(1.466.799)	(619.558)
Itens que não afetam o caixa		
Depreciação, amortização	649.661	972.162
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	740.744	709.848
Perdas decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico - realizados e não realizados	591.153	663.094
Resultado de imposto de renda e contribuição social	383.585	(342.158)
Outros itens que não afetam o caixa	138.138	83.115
	1.036.482	1.466.503
Redução de ativos	91.179	41.057
Aumento de passivos	497.371	242.019
Caixa gerado pelas atividades operacionais	1.625.032	1.749.579
Juros de empréstimos e financiamentos pagos	(281.590)	(308.886)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	1.343.442	1.440.693
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Adições ao ativo imobilizado	(328.168)	(560.243)
Adições ao ativo biológico	(796.705)	(793.981)
Adições ao intangível	(1.209)	(706)
Redução (aumento) de aplicações financeiras e investimentos	440.679	(164.447)
Outros	1.201	139.190
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(684.202)	(1.380.187)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Aporte de acionistas	700.000	600.000
Recompra de ações de acionistas não controladores	-	(12.701)
Gastos com oferta pública de ações	(48.713)	-
Captação de empréstimos e financiamentos	2.009.949	3.251.166
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(2.382.602)	(3.901.640)
Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades de financiamento	278.634	(63.175)
AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	937.874	(2.669)
Caixa e equivalente de caixa no início do exercício	791.728	794.397
Caixa e equivalente de caixa no fim do exercício	1.729.602	791.728



9. APÊNDICE – PANORAMA DE MERCADO

Mercado de Açúcar

Preço – Durante o 4T14, o preço dos contratos futuros de açúcar (NY#11) registrou aumento de US\$ 1,36 c/lb, fechando o trimestre em US\$17,77 c/lb. No período, a moeda brasileira valorizou 3,8% em relação ao dólar norte-americano, passando de 2,362 R\$/US\$ para 2,271 R\$/US\$, o que impactou positivamente em 5,8% o preço do açúcar medido em reais, passando fechando o trimestre em R\$40,36 c/lb. Esta recuperação dos preços deve-se ao volume de chuvas bastante abaixo do normal na região Centro-Sul do Brasil e aos sucessivos atrasos por parte do governo indiano em definir o subsídio à exportação.

Produção – A região Norte/Nordeste do Brasil registrou moagem de 18,3 milhões de toneladas no trimestre, um aumento de 3,0 milhões de toneladas sobre o mesmo trimestre da safra anterior (+20%). Apesar do aumento da moagem, o teor de ATR ficou substancialmente abaixo dos níveis registrados no ano anterior (132 kg/ton vs. 141 kg/ton), principalmente por conta do volume de chuvas acima de média durante a maior parte da safra, contrapondo-se à safra anterior, que registrou índices pluviométricos abaixo das médias históricas.

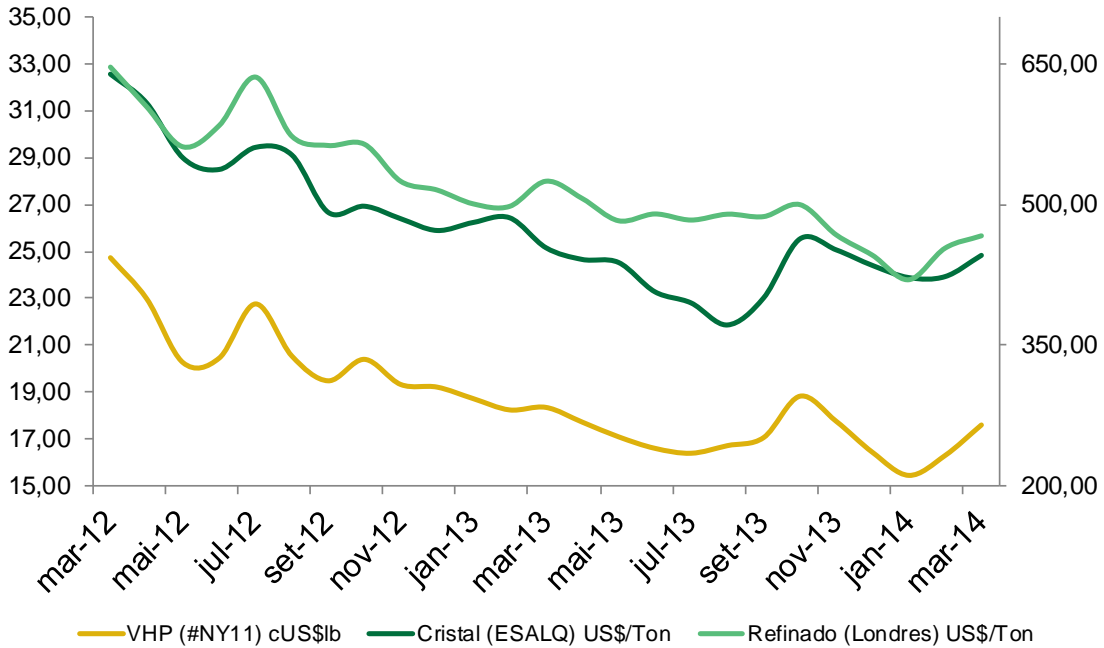
No hemisfério norte, a safra na Índia já está quase concluída, com uma produção de aproximadamente 23,5 milhões de toneladas de açúcar, contra 24,9 milhões no ano anterior. Na Tailândia, a produção foi beneficiada pelo clima seco e o alto teor de sacarose registrado, sendo que a produção de açúcar deve encerrar a safra com 11,4 milhões de toneladas, contra 10,8 milhões no ano anterior. No México, apesar da evolução da produção em um ritmo positivo, o resultado do ano anterior não deve se repetir e a produção deve encerrar a safra com 6,5 milhões de toneladas de açúcar, 1,0 milhão de toneladas abaixo da última safra.

Demanda – As compras de açúcar superaram ligeiramente os volumes negociados no trimestre anterior. Estima-se que, China e Malásia importaram um volume menor em cerca de 650 mil toneladas, compensados por importações de Índia, Bangladesh, Irã e Egito, que juntos totalizaram cerca de 1,8 milhão de toneladas, o que representa um aumento de 900 mil toneladas em relação ao trimestre anterior.

O atual consenso do mercado com relação ao excedente global da safra 13/14 parece ser entre 2,0 e 5,0 milhões de toneladas para 13/14 e de -2,0 a +2,0 milhões de toneladas para 14/15, variando de acordo com a magnitude do impacto do El Niño sobre as safras do mundo todo, uma redução substancial em relação aos quatro últimos anos.

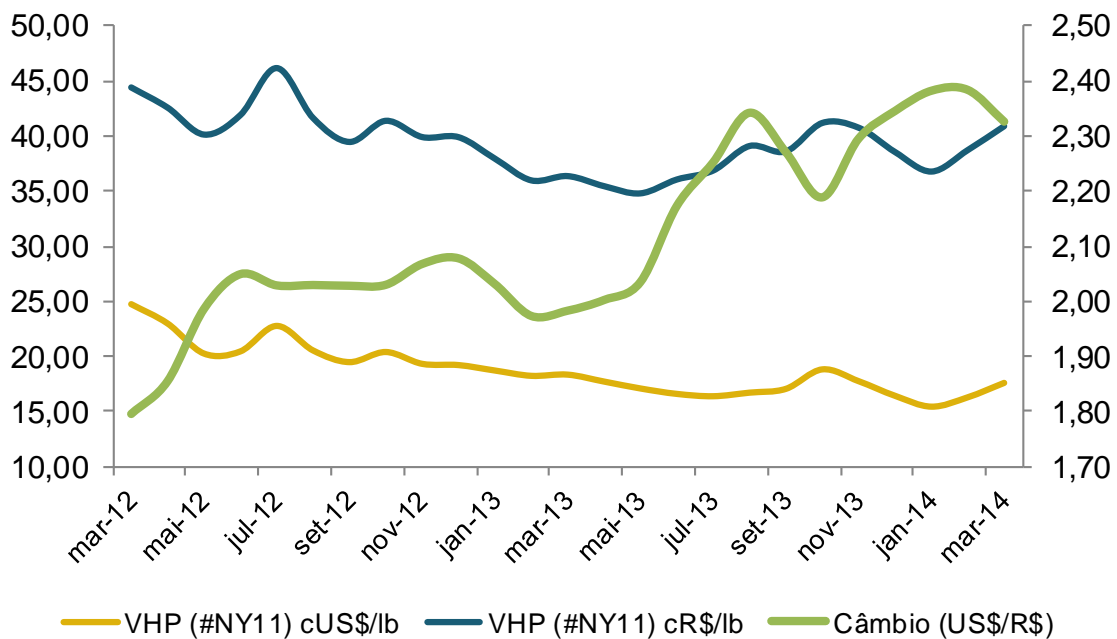


Preços Médios de Açúcar
VHP (cUS\$/lb) x Cristal (US\$/Ton) x Refinado (US\$/Ton)



Fonte: Bloomberg, Abril de 2014.

Preços Médios VHP
(cUS\$/lb x cR\$/lb) e Variação Cambial



Fonte: Bloomberg, Abril de 2014.



Mercado de Etanol

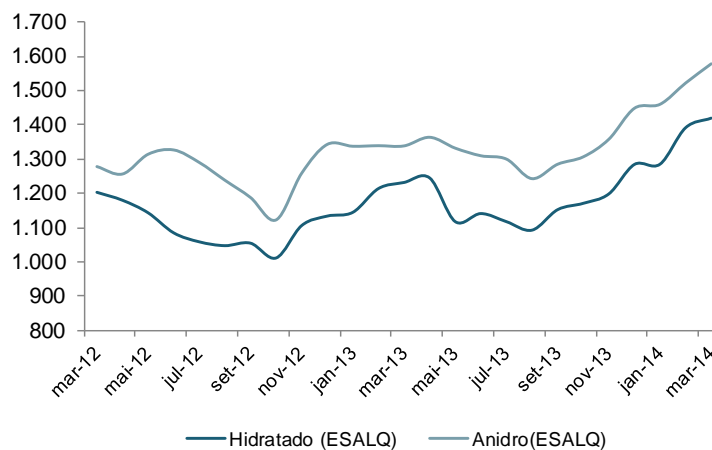
Preço - Segundo dados da ESALQ para o trimestre, o preço do etanol hidratado subiu R\$ 144/m³, atingindo R\$ 1.420/m³ antes de impostos. O forte aumento no preço do etanol hidratado reflete a estiagem durante a entressafra na região Centro-Sul do país, além da alta demanda por etanol durante o trimestre. No mesmo período, os preços de etanol anidro subiram R\$ 149/m³, atingindo R\$ 1.588/m³, com pouca variação do prêmio sobre o hidratado durante o trimestre (prêmio de 12%).

Demanda – A demanda interna por etanol nas usinas encerrou o trimestre próxima de 4,8 milhões de m³, um aumento de aproximadamente 20,5% sobre o mesmo período do ano anterior. O destaque ficou por conta da forte demanda por etanol hidratado (+12%), considerando que a paridade de preços nos postos em relação à gasolina no trimestre permaneceu praticamente estável em relação ao ano anterior, em 69%. Já a demanda por etanol anidro registrou aumento de 33% em relação ao 4T13, devido principalmente ao aumento na mistura de etanol anidro à gasolina, que passou de 20% para 25%, e também à maior demanda por combustível.

No encerramento do trimestre, os estados de Goiás, Mato Grosso, Paraná e São Paulo, responsáveis por 50% do consumo de etanol no país, apresentavam preços menos competitivos de etanol hidratado em relação à gasolina (acima de 70% do preço da gasolina). No entanto, espera-se que alguns estados voltem a favorecer o consumo de etanol ao longo dos próximos meses, sustentado pela evolução da nova safra na região Centro-Sul do Brasil.

Exportações – Com relação às exportações no trimestre, de acordo com a SECEX (Secretaria do Comércio Exterior), o Brasil exportou 335 mil m³ de etanol no período, o que representa uma queda de 47,0% em relação ao 4T13. As exportações para os EUA somaram apenas 160 mil m³ no trimestre (uma redução de 191 mil m³ em relação ao mesmo trimestre do ano anterior), ao passo que as exportações para a Ásia cresceram 76 mil m³ para 126 mil m³. No trimestre, o Brasil importou 210 mil m³ de etanol, dos quais 85 mil m³ foram destinados à região Centro-Sul do país e 125 mil m³ à região Nordeste. No mesmo trimestre do ano anterior, o Brasil havia importado 80 mil m³, sendo este volume totalmente destinado à região nordeste do país.

Preços Etanol (R\$m³)



Fonte: Bloomberg, Abril de 2014.